

FATALIDADE

Canção

Registrada na Censura Nº. 1 EM/545

VICENTE CELESTINO

INTROD. *Canto* §

2718

Propriedade exclusiva para todos os países "E. S. MANGIONE" — EDIÇÃO "A MELODIA" — S. Paulo - Brasil
Copyright 1942 by "E. S. MANGIONE" - Editor - S. Paulo (Brasil) - All performing rights strictly reserved
Reservados de acordo com a Lei todos os direitos de: execução, tradução e transcrição para todo e mundo
Registrada no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro

m. o.
Canto
a vontade
Led.

a tempo
1 2
AO SÓ PARA FIM

2718

Ao voltar do ganha pão
 Para o lar muito cansado
 Despresado vi-me então
 Vendo o lar abandonado
 No seu berço meu filhinho
 Cheios d'agua os olhos seus
 Sobre o berço num cantinho
 Uma carta e um adeus
 Me passaram pela mente
 Mil idéias de vingança
 Quiz partir, mas de repente
 Ouvi um grito de criança
 Era meu filho que chorava
 Como um cão que perde o dono
 Com os bracinhos implorava
 Que o ninasse para o sono
 Isto foi ha vinte anos
 Nunca mais pensei sofrer
 Hoje novos desenganos
 Eu vos posso descrever
 Fui num baile apresentado
 A um rostinho encantador
 Que me disse: "Meu amado,

E' teu filho meu senhor"
 Fui pedi-la em casamento
 Pro meu filho, meu João
 E ao voltar, oh que tormento
 Tinha morto o coração
 Nada pude então dizer
 Mas meu filho adivinhou
 Que acabava de perder
 A mulher que tanto amou
 Diz meu filho a seguir:
 "Vou rouba-la para mim,
 Se comigo não seguir
 Minha vida terá fim

Lá se foi e só voltou
 Com a jovem pela mão
 De joelhos me implorou
 Que lhe desse o, meu perdão
 E d'ali partir queria
 Caso eu lhe permitisse
 A' vizinha pretoria
 Quando eu então lhe disse
 Essa jovem não te engana
 Tão formosa e tão louçã
 Tu não podes desposa-la
 Porque ela é tua irmã!...